

## Efeitos da pandemia de Covid-19 nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares no Brasil – uma revisão narrativa

Letícia Matias Lacaz<sup>1</sup>

Elaine Cristina de Souza Lima<sup>2</sup>

Katia Cilene Tabai<sup>3</sup>

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, e logo em seguida, o Congresso Nacional brasileiro deu início às medidas protetivas no país para evitar a propagação do vírus causador da doença, como o fechamento das fronteiras, isolamento e quarentena da população. A desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde foram acentuadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19. O acesso à alimentação de qualidade e em quantidade suficiente foi afetado, agravando o quadro da Insegurança Alimentar e Nutricional – IAN – no país, que já era existente. Foi identificado que a população brasileira em sua totalidade não realizou o isolamento social, sendo este ato uma prioridade durante a emergência sanitária. Tal fato ocorreu porque uma grande parcela da população saía de casa quando necessário, por exemplo para trabalhar presencialmente, para que fosse possível, afinal, adquirirem alimentos. A linha do tempo das políticas públicas relacionadas ao Brasil teve início no estado de São Paulo na década de 1990, mas foi no início do século XXI que o país conseguiu distribuir, para a população que necessitava, o Bolsa Família. Em 2006, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN – definiu Segurança Alimentar e Nutricional – SAN – no Brasil. Apesar de a alimentação ser um direito previsto na Constituição Federal brasileira, milhões de brasileiros se encontraram em situação de Insegurança Alimentar durante a pandemia de Covid-19, sendo que uma grande parte da população se encontrou em situação de Insegurança Alimentar Grave, número que cresceu desde o início da pandemia. Diante da situação no Brasil e o retorno do país ao patamar do mapa da fome nos últimos anos, são necessários estudos interdisciplinares, descritivos e publicações em contato com a população para expor a realidade que assola a população em situação de IAN. Esta pesquisa buscou compor o grupo das revisões bibliográficas sobre a alimentação no Brasil e identificação das medidas do Governo para assistir à população e garantir a SAN durante a pandemia de Covid-19. Este estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica de documentos do Governo Federal e estudos sobre o tema durante a pandemia. Observou-se, que os aspectos sociais, econômicos e alimentares no Brasil necessitam de uma abordagem interdisciplinar e estratégica, com ações eficazes para recuperar os danos dessa crise de forma eficaz, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a alimentos adequados e nutritivos, mesmo em tempos de crise.

**Palavras-chave:** Pandemia de Covid-19. Segurança Alimentar e Nutricional. Insegurança Alimentar e Nutricional.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Engenheira de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: [lacazleticia@hotmail.com](mailto:lacazleticia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Professora Adjunta do Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1792-5056> E-mail: [elaine.lima@unirio.br](mailto:elaine.lima@unirio.br)

<sup>3</sup> Professora Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pós doutorado na Università di Roma (SAPIENZA) e na Universidade de São Paulo (USP). Doutora e mestre em Alimentos e Nutrição pela Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/UFRRJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6096-5574> E-mail: [ktabai@gmail.com](mailto:ktabai@gmail.com)

## ***Effects of the Covid-19 pandemic on social, economic and food aspects in Brazil – a narrative review***

**Abstract:** *The Covid-19 pandemic was declared by the World Health Organization in March 2020, and shortly afterwards, the Brazilian National Congress began protective measures in the country to prevent the spread of the virus that causes the disease, such as the closure of borders, isolation and quarantine of the population. Social, income, ethnic-racial, gender and access to health services inequalities have been accentuated in Brazil during the Covid-19 pandemic. Access to quality food in sufficient quantity was affected, aggravating the already existing situation of Food and Nutritional Insecurity - FNI - in the country. It was identified that the Brazilian population as a whole did not carry out social isolation, which was a priority during the health emergency. This was because a large proportion of the population left home, when necessary, for example to work in person, so that they could buy food after all. The timeline of public policies related to Brazil began in the state of São Paulo in the 1990s, but it was at the beginning of the 21st century that the country managed to distribute the “Bolsa Família” to the population that needed it. In 2006, the Organic Law on Food and Nutritional Security - LOSAN - defined Food and Nutritional Security - SAN - in Brazil. Despite food being a right provided for in the Brazilian Federal Constitution, millions of Brazilians have found themselves in a situation of Food Insecurity during the Covid-19 pandemic, with a large proportion of the population finding themselves in a situation of Severe Food Insecurity, a figure that has grown since the beginning of the pandemic. Given the situation in Brazil and the country's return to the hunger map in recent years, interdisciplinary, descriptive studies and publications in contact with the population are needed to expose the reality that bogs down the population in a situation of FNI. This research sought to compose the group of bibliographical reviews on food in Brazil and identify government measures to assist the population and guarantee FNS during the Covid-19 pandemic. This study was based on a bibliographical review of Federal Government documents and studies on the subject during the pandemic. It was observed that the social, economic and food aspects in Brazil require an interdisciplinary and strategic approach, with effective actions to recover the damage of this crisis effectively, ensuring that all citizens have access to adequate and nutritious food, even in times of crisis.*

**Keywords:** *Covid-19 pandemic. Food and nutritional security. Food and nutritional insecurity.*

## ***Efectos sociales, económicos y alimentarios de la pandemia de Covid-19 en Brasil - una revisión narrativa***

**Resumen:** *La pandemia de Covid-19 fue declarada por la Organización Mundial de la Salud en marzo de 2020 y, poco después, el Congreso Nacional de Brasil inició medidas de protección en el país para evitar la propagación del virus que causa la enfermedad, como el cierre de fronteras, el aislamiento y la cuarentena de la población. Las desigualdades sociales, de renta, étnico-raciales, de género y de acceso a los servicios sanitarios se han acentuado en Brasil durante la pandemia de Covid-19. El acceso a alimentos de calidad en cantidad suficiente se vio afectado, agravando la ya existente situación de Inseguridad Alimentaria y Nutricional - IAN - en el país. Se identificó que la población brasileña en su conjunto no llevó a cabo el aislamiento social, que era una prioridad durante la emergencia sanitaria. Esto se debió a que gran parte de la población salió de casa cuando fue necesario, por ejemplo, para trabajar en persona, para poder comprar alimentos después de todo. La cronología de las políticas públicas relacionadas con Brasil comenzó en el estado de São Paulo en la década de 1990, pero fue a principios del siglo XXI cuando el país consiguió distribuir la Bolsa Família entre la población que la necesitaba. En 2006, la Ley Orgánica de Seguridad Alimentaria y Nutricional - LOSAN - definió la Seguridad Alimentaria y Nutricional - SAN - en Brasil. Aunque la comida sea un derecho previsto en la Constitución Federal brasileña, millones de brasileños se han encontrado en situación de Inseguridad Alimentaria durante la pandemia del Covid-19, con una gran proporción de la población en situación de Inseguridad Alimentaria Severa, cifra que ha crecido desde el inicio de la pandemia. Dada la situación de Brasil y la vuelta del país al mapa del hambre en los últimos años, son necesarios estudios interdisciplinarios, descriptivos y publicaciones en contacto con la población para exponer la realidad que empantana a la población en situación de FNI. Esta investigación buscó componer el conjunto de reseñas bibliográficas sobre alimentación en Brasil e identificar medidas gubernamentales para atender a la población y garantizar la SAN durante la pandemia de Covid-19. Este estudio se basó en una revisión bibliográfica de documentos y estudios del gobierno federal sobre el tema durante la pandemia. Se observó que los aspectos sociales, económicos y alimentarios en Brasil requieren un abordaje interdisciplinario y estratégico, con acciones eficaces para recuperar efectivamente los daños de esta crisis, garantizando que todos los ciudadanos tengan acceso a una alimentación adecuada y nutritiva, incluso en tiempos de crisis.*

**Palabras clave:** *Pandemia de Covid-19. Seguridad Alimentaria y Nutricional. Inseguridad Alimentaria y Nutricional.*

## **Introdução**

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (OMS, 2023). A pandemia de Covid-19 foi decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde - OMS, e se estendeu até maio de 2023, em um período chamado de “transição”, que abrangeu entre outras medidas, o controle clínico em todo o mundo (OMS, 2023). O Brasil confirmou o primeiro caso de Covid-19 em 26 de fevereiro de 2020, semanas antes de a OMS declarar pandemia, e neste período, o Congresso Nacional aprovou um projeto que previa medidas de combate ao coronavírus, como o isolamento, quarentena e fechamento de rodovias e aeroportos para entrada e saída do país (Brasil, 2021).

No Brasil, o isolamento social foi medido através de um Índice de Isolamento Social entre fevereiro de 2020 e março de 2021, realizado pela Inloco, empresa brasileira de identidade digital, que posteriormente mudou sua marca para “Incognia” (Incognia, 2021). Durante o período de medição do índice, foi notificado que o Brasil se encontrou, em março de 2021, com uma média de 38,3% de isolamento social, sendo que o auge de isolamento ocorreu no momento de agravamento da pandemia no Brasil, em março de 2020, com 62,2% de média de isolamento social. Este índice foi utilizado como referência para órgãos públicos, pesquisadores e imprensa (Inloco, 2021).

Ao longo dos últimos anos, o povo brasileiro vem lidando com as consequências da falta de suporte e ações do Estado. O acesso à alimentação adequada é, portanto, afetado neste contexto de empobrecimento da população, constituindo a violação do Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA (Rede PENSSAN, 2022). Como consequência principalmente da pandemia, é visível que a situação da fome no Brasil retornou aos patamares de 2004, um retrocesso que acomete as parcelas mais vulneráveis da população (Rede PENSSAN, 2022).

## **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de abril de 2021 a julho de 2023, acerca do consumo alimentar no Brasil, do estabelecimento de políticas públicas alimentares e dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares.

As referências bibliográficas foram consideradas relevantes conforme o tempo de publicação de, no máximo, 10 (dez) anos, para manter a pesquisa o mais atualizado possível,

exceto referências teóricas e legislações brasileiras. Demais referências em potencial foram excluídas por não respeitarem este critério.

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica das ações do Governo Federal do Brasil para a garantia da SAN durante a pandemia de Covid-19, revisão bibliográfica a respeito das políticas públicas voltadas à alimentação e identificação da SAN e IAN incluindo o período da pandemia de Covid-19 (2020 até 2023) no Brasil. Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram realizadas as etapas de formulação do problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e documentos oficiais.

Posteriormente realizou-se a seleção e discussão dos estudos. A busca eletrônica de documentos foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico. Para a seleção do material foi considerado o idioma português e inglês e descritores identificados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram acompanhados pelo operador booleano: AND. Foram utilizados os descritores “Pandemia”, “Covid-19”, “Segurança Alimentar e Nutricional”, “Alimentação”, “Consumo de Alimentos”.

Os artigos científicos encontrados passaram por uma seleção inicial, sendo utilizado como critérios de inclusão para a seleção da amostra artigos científicos de pesquisas originais, observacionais, descritivos, quantitativos e revisões sistemáticas, que apresentassem nos títulos ou resumos referência sobre aspectos sociais, econômicos e alimentares de Covid-19 no Brasil.

Foram analisados boletins online do Centro de Coordenação de Operações do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da Covid-19 - CCOP, no site da Casa Civil, além de sites dos ministérios do Governo Federal, durante o período pandêmico, para identificar as ações do Governo Federal para a diminuição dos efeitos da pandemia na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Em relação aos documentos oficiais, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em sítios on-line da Organização Mundial de Saúde e Organização das Nações Unidas relacionados ao tema da pesquisa.

## **Revisão de Literatura**

### **Políticas públicas para a garantia da SAN no Brasil: recorte histórico (década de 1990 - 2023)**

Os Programas de transferência monetária surgiram na década de 1990 no Brasil. Inicialmente como Programas municipais, em 1995, nos municípios de Campinas, Ribeirão Preto e Santos, no Estado de São Paulo. Nos anos 2000, no entanto, com a criação do Bolsa Família em

2003, este passou a ser o Programa de transferência de renda que mais atendeu à população em toda a história de Programas sociais no Brasil e na América Latina (Silva, 2022).

Em 2006, com a LOSAN, a SAN passou a ter uma definição clara pelo Governo Federal, como forma de garantir integralmente o DHAA, além de criar o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN - e instituir a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN (Brasil, 2006; Guerra, 2022). Conforme dados do Governo Federal (Brasil, 2019), o SISAN é atualmente composto por uma Câmara Interministerial (ou intersetorial) de Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN - na esfera federal, estadual e municipal e por Conselhos de Segurança Alimentar estaduais e municipais – CONSEA, que é descendente da Ação da Cidadania, movimento suprapartidário da década de 1980, em que discutia a SAN no Brasil. Tal ação colaborou para que o Plano de Combate à Fome e a Miséria fosse criado no Brasil em 1993. No mesmo ano, também foi criado o primeiro CONSEA.

Uma década depois, em 2003, foi criada a Estratégia Fome Zero e o CONSEA foi reconstituído (Burlandy, 2011). Em 2019, durante a presidência anterior, o CONSEA foi suspenso. Em 28 de fevereiro de 2023, o atual governo resgatou o CONSEA no Brasil (Brasil, 2023a). De acordo com Guerra (2022), a IAN pode ser identificada a partir de violações ao DHAA, como a fome, obesidade, doenças associadas à alimentação inadequada, consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde, estrutura de produção de alimentos predatória em relação ao ambiente, bens essenciais com preços abusivos e imposição de padrões alimentares que não respeitem a diversidade cultural. E, apesar de a alimentação ser um ato cultural, social, biológico e político, a mesma é ainda consequência da cadeia alimentar e de quão democrático é o acesso à alimentação. Portanto, uma população pode seguir sua identidade alimentar se tiver acesso adequado à alimentação.

No Brasil, o histórico político, econômico e social dificulta o acesso de grande parcela da população ao DHAA, e conseqüentemente, à situação de SAN. A desigualdade social presente em todas as regiões do país, embora mais grave em algumas, leva a IAN à casa dos milhões, como apresenta o último relatório VIGISAN, da Rede PENSSAN (2023), que apresenta o dado de que 55,2% da população se encontrava em situação de IAN na época em que foi realizado o presente estudo, número que cresceu desde o início da pandemia de Covid-19. Maluf (2020) ressalta que disponibilidade, acesso e qualidade de alimentos se tornaram um problema durante a pandemia de Covid-19, e como esse tema necessita de atenção através de pesquisas e meios de comunicação, através de trabalho participativo, intersetorial e sistêmico e o exercício da ciência cidadã e pensamento crítico, visando a reconstrução do Estado brasileiro em bases democráticas, com

respeito a direitos e participação social na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas.

### **Políticas públicas voltadas para a alimentação no Brasil durante o período da pandemia de Covid-19 (2020-2023)**

O Programa Auxílio Brasil foi instituído, com o Programa Alimenta Brasil, pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021, substituindo o Bolsa Família. Tratava-se de um Programa de transferência direta e indireta de renda durante o período mais crítico da pandemia de Covid -19, onde grande parte dos locais foram fechados por precaução, para evitar o maior contágio entre as pessoas (Brasil, 2021). O Programa, que integrava políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda, era composto por quatro benefícios básicos de transferência de renda: Benefício Primeira Infância (destinado à famílias com crianças entre zero e 36 meses de idade), Benefício Composição Familiar (destinado aos jovens com idade entre 18 e 21 anos incompletos, como incentivo para que este grupo permanecesse nos estudos), Benefício de Superação de Extrema Pobreza (visando aumentar a renda familiar de modo a superar o valor da linha de extrema pobreza) e Benefício Compensatório de Transição (considerava-se o valor total dos benefícios do Programa Bolsa Família recebidos pela família no mês anterior à extinção do Programa) (Brasil, 2021).

De acordo com Brasil (2022), o Bolsa Família garantia renda básica a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, além de incentivar a emancipação das mesmas. O Programa Auxílio Brasil seguia o modelo de seu antecessor, Bolsa Família, mas se erguia em cinco focos. Tais focos eram: Auxílio Esporte Escolar, Bolsa de Iniciação Científica Júnior, Auxílio Criança Cidadã, Auxílio Inclusão Produtiva Rural e Auxílio Inclusão Produtiva Urbana. Instituído pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021 (BRASIL, 2021), o Programa Alimenta Brasil substituiu o antigo PAA. Como finalidades, o Programa pretendia incentivar a agricultura familiar, incentivar produtos provenientes de agricultura familiar, assim como promover a SAN sob o DHAA e fortalecer a comercialização local.

De acordo com a Resolução Nº GGALIMENTA 3, de 14 de junho de 2022, o Grupo Gestor do Programa Alimenta Brasil – GGPAB, resolvia:

Art. 1º Dispor sobre a execução da modalidade Compra Institucional do Programa Alimenta Brasil, que consiste na compra de alimentos de agricultores familiares realizada por meio do procedimento administrativo denominado Chamada Pública para atendimento de demandas da Administração Direta e Indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Parágrafo único. Do total de recursos destinados no

exercício financeiro à aquisição de gêneros alimentícios pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, pelo menos 30% (trinta por cento) deverão ser destinados à aquisição de produtos de agricultores familiares e suas organizações, empreendedores familiares rurais e demais beneficiários que se enquadrem na Lei nº 11.326, de 2006, e que tenham a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF, conforme disposto no Decreto 8.473, de 22 de junho de 2015” (Brasil, 2022, p. 1).

Considerava-se, ainda, que Beneficiários fornecedores eram agricultores familiares, empreendedores familiares rurais e demais beneficiários que atendiam aos requisitos estabelecidos no art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006; Organizações fornecedoras eram cooperativas e outras organizações formalmente constituídas como pessoa jurídica de direito privado que detinham a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF - DAP Especial Pessoa Jurídica ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF; Os demais grupos fornecedores eram agricultores familiares, detentores de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF organizados em grupos para apresentação de projetos de venda; Órgão comprador era o órgão ou entidade da administração pública, direta e indireta, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; E chamada pública era o procedimento administrativo voltado à seleção da melhor proposta para aquisição de produtos de beneficiários fornecedores e organizações fornecedoras (Brasil, 2022).

Tanto o Programa Auxílio Brasil quanto o Programa Alimenta Brasil possuíam como objetivo promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias, pelas pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sob a perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA e saudável, ou seja, promover a SAN no Brasil.

Apesar do esforço do antigo governo em substituir o Bolsa Família, o atual governo retomou o Programa em março de 2023. Para receber o Bolsa Família, a principal regra é que a família tenha renda mensal de até R\$ 218 (duzentos e dezoito reais) por pessoa. Além disso, a família deve cumprir responsabilidades nas áreas da saúde e educação (Brasil, 2023).

### **Ações do Governo Federal do Brasil para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional durante a pandemia de Covid-19**

Segundo a OMS, o isolamento social foi a melhor estratégia para conter a transmissão de Covid-19. Conseqüentemente, as atividades econômicas foram paralisadas ou reduzidas no Brasil, o que resultou em crescente desemprego, pobreza e fome, e exigiu atos do governo para mitigar o

agravamento das condições de saúde e socioeconômicas da população (OMS, 2020 citado por Neves *et al.*, 2021). Tais atos do governo, de acordo com o Portal Oficial da Casa Civil foram, por exemplo, o Auxílio Emergencial, que teve como objetivo proteger a população no período de crise causada pela pandemia de Covid-19, pago para 67,9 milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade social, e cerca de 10 milhões de empregos foram preservados mediante mais de 20 milhões de acordos trabalhistas, por meio do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e o Benefício Emergencial – BEm (Brasil, 2021).

De acordo com Galindo *et al.* (2021), os impactos da pandemia sobre a economia foram atenuados pelo Auxílio Emergencial, que pagou parcelas de R\$ 600,00 (seiscentos reais) ou R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) por mês às mães chefes de família de abril a agosto de 2020 e parcelas de R\$ 300,00 (trezentos reais) de setembro a dezembro de 2020. A primeira parcela do Auxílio Emergencial foi concedida em abril de 2020, aproximadamente dois meses após o início da pandemia de Covid-19 e das recomendações de isolamento social (Brasil, 2021).

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA, responsável por exercer o controle social e atuar na formulação, monitoramento e avaliação da Política e do SISAN (Brasil, 2021), foi suspenso em 2019 pela então Presidência da República. Tal ação representou uma perda para a população brasileira, em especial a parcela da população em situação de insegurança alimentar e nutricional, visto que o Conselho monitorava o SISAN, e não garantiu a SAN durante a pandemia. Foi apenas no início de 2023, após a reeleição do atual presidente, que o CONSEA foi continuado.

Neves *et al.* (2021) destacaram que no terceiro trimestre de 2020, havia 13,7 milhões de pessoas desempregadas no Brasil, com um aumento de 3 milhões de pessoas até janeiro de 2021. Além disso, existem disparidades regionais e de gênero a serem observadas no país: o desemprego é maior entre as mulheres e na região Nordeste. Constatou-se que em 2020 menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinham seus moradores em situação de SAN, sendo que esse índice foi pior na área rural (12%), portanto, a população brasileira se viu em situação de Insegurança Alimentar - IA - Grave, que de acordo com Galindo *et al.* (2021), consiste na ruptura nos padrões de alimentação, resultante da falta de alimentos, sendo ainda pior quando os indivíduos estavam desempregados, considerando que a pandemia afetou negativamente as condições de renda e trabalho da população em todas as regiões do país (Rede PENSSAN, 2021). Assim, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio (Galindo *et al.*, 2021), sendo considerado um efeito negativo da pandemia de Covid-19 na SAN para os brasileiros. Além disso, a pandemia afetou negativamente, em todas as regiões do país, as condições de renda e trabalho da população (REDE PENSSAN, 2021).

Em 7 de novembro de 2021, foi suspenso o programa de transferência de renda no Brasil, denominado Bolsa Família. De acordo com Maluf et al. (2021), o Bolsa Família era um programa para a população vulnerável que esteve ativo no Brasil desde 2003, que unificava programas de transferência de renda como o Cartão Alimentação, Bolsa Alimentação, Bolsa Escola e Auxílio Gás. De acordo com Brasil (2021), a Medida Provisória nº 1.061, de 09 de agosto de 2021, criou um novo programa social, chamado Auxílio Brasil, além do Alimenta Brasil, que substituiu o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

Em 2022 no Brasil, 125,2 milhões de pessoas se encontraram em situação de IA, e dentre estas, 33,1 milhões se encontraram em situação de fome, que é expressa pela IA grave. A Rede PENSSAN (2022) define IA grave como a “privação no consumo de alimentos e fome”.

Sabe-se que os efeitos de Covid-19 nos sistemas alimentares e na SAN variaram de acordo com estratégias desenvolvidas por cada país, além de políticas complementares e os impactos na oferta e procura de alimentos, que depende da produção, níveis de desigualdade de rendimentos e fatores externos, como o mercado energético e taxas de câmbio (FAO, 2020). A oferta de alimentos in natura e minimamente processados, em especial os provenientes da agricultura familiar, foi comprometida durante a pandemia de Covid-19 (Ribeiro-Silva *et al.*, 2020). De acordo com a FAO (2021), a pobreza e a desigualdade são fatores que afetam o acesso à alimentação saudável e consequentemente a SAN. O relatório da FAO (2021) relata que, na América do Sul, 68,1 milhões de pessoas não possuíam acesso à alimentação saudável em 2019.

De acordo com o estudo de Monteiro e Tabai (2021), a agricultura familiar é protagonista na produção de alimentos no Brasil, assim como para o estabelecimento da Segurança Alimentar no país. Portanto, programas como o PAA são importantes para promover e incentivar a alimentação saudável e adequada através do estímulo da produção e consumo de alimentos provenientes da agricultura familiar. O alvo dos benefícios do Auxílio Brasil eram famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. O auxílio integrou políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda, a fim de contribuir com as famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional.

O retorno do Brasil para o patamar do Mapa da Fome e a pandemia de Covid-19 afetaram milhões de brasileiros, nas cidades e no campo, onde houve a desconstrução de políticas que favoreciam a agricultura familiar e possibilitaram o desenvolvimento (Monteiro; Tabai, 2021).

É notável o aumento da fome e do empobrecimento da população brasileira, mais perceptivelmente desde 2019, a partir da suspensão do CONSEA. Além disso, a maioria das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS – 2 (Fome Zero) no Brasil encontra-se em retrocesso. Tais metas, consistem em, principalmente até 2030, erradicar a fome, todas as formas

de má-nutrição, aumentar a produtividade agrícola, especialmente dos pequenos produtores, garantindo sistemas sustentáveis de produção de alimentos e a conservação genética de espécies nativas, a partir do investimento em infraestrutura e pesquisa em desenvolvimento de novas tecnologias, por exemplo, para aumentar a produtividade agrícola, priorizando povos e comunidades tradicionais. Tais metas acarretam em, por fim, facilitar o acesso à alimentação adequada e nutritiva à população (GT Agenda 2030, 2021).

Em 2020, ano em que iniciou a pandemia, o nível de ocupação da população brasileira caiu cinco pontos percentuais, atingindo 49,4%, o que reflete a perda de 7,3 milhões de pessoas na ocupação em apenas um ano. O maior nível de ocupação ocorreu nos anos de 2012 a 2014, quando alcançou 56,9% da população em idade de trabalhar (IBGE, 2021). A queda do nível de ocupação da população acarretou o aumento da desigualdade social e econômica no país. Já no segundo trimestre de 2022, o número de desocupação no Brasil foi de 10,1 milhões (9,3%) (IBGE, 2022). A insegurança financeira acometeu milhões de pessoas em todo mundo durante a pandemia, o que fragilizou suas necessidades básicas, dentre elas, a alimentação. A SAN no contexto brasileiro foi marcada, ao longo das últimas décadas, por uma série de descontinuidades, baixo grau de centralidade na política geral e poucos resultados sociais concretos. Vale ressaltar que programas sociais como o Fome Zero, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, e o PAA destacaram-se na promoção da SAN (Zago, 2021).

Os fatores políticos que constituem a sociedade se tornam primordiais para o entendimento das formas nas quais a fome se manifesta, e as condições socioeconômicas de uma sociedade desigual são as suas principais causas (Rigaud *et al.*, 2021). Como argumentaram Maluf *et al.* (2021), deve-se colocar em perspectiva histórica o desmonte de políticas públicas no Brasil e as circunstâncias que regem a democracia participativa no Brasil.

### **Considerações finais**

A importância do tema exposto possibilitou a revisão de estudos muito relevantes que apresentam o tema do consumo alimentar no Brasil, do estabelecimento de políticas públicas alimentares e dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares. A pandemia de Covid-19 teve impactos significativos nos aspectos sociais, econômicos e alimentares no Brasil. Como uma nação demasiadamente afetada, especialmente devido aos fatores políticos, o Brasil enfrentou inúmeros desafios, exacerbando as desigualdades previamente existentes.

No aspecto social, a pandemia provocou isolamento social e preocupações com a saúde. Medidas de distanciamento social, quando colocadas em prática, e o acesso restrito à educação e aos serviços de saúde afetou negativamente as populações vulneráveis, ampliando a divisão social.

Do ponto de vista econômico, o Brasil enfrentou uma grave recessão devido à pandemia. Com empresas passando por dificuldades financeiras e muitos trabalhadores perdendo seus empregos, as taxas de desemprego aumentaram. A falta de oportunidades de emprego afetou desproporcionalmente as famílias de baixa renda, empurrando-as para a pobreza e aumentando a desigualdade de renda. Como resultado, um número crescente de brasileiros dependia de programas de transferência de renda e assistência governamental para atender às suas necessidades nutricionais básicas.

Os aspectos alimentares no Brasil também foram afetados pela pandemia. Com as interrupções nas cadeias de suprimentos e nas redes de distribuição, a escassez de alimentos e os aumentos de preços se tornaram uma questão urgente, especialmente para as populações vulneráveis. Como resultado, a Insegurança Alimentar aumentou, chegando a levar uma grande parcela da população à ODS e à fome (Insegurança Alimentar Grave).

Os efeitos da pandemia nos aspectos sociais, econômicos e alimentares no Brasil estão profundamente interligados. A perda de empregos e as disparidades de renda prejudicaram seriamente a capacidade das famílias de ter acesso à alimentos nutritivos, aumentando a Insegurança Alimentar. Durante o período da pandemia de Covid-19 no Brasil, a Insegurança Alimentar e Nutricional foi acentuada, com milhões de brasileiros em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional Grave, e as políticas públicas voltadas à alimentação sofreram alterações de acordo com o governo que atuou entre 2020 e 2023, como a suspensão do CONSEA, além do retorno do Brasil ao patamar do Mapa da Fome no período em que ocorreu a pandemia. A instabilidade política e econômica no Brasil, aliada ao agravamento da fome, não dialogam com as metas do ODS 2 - Fome Zero no Brasil. Sendo assim, o país não atendeu as metas da Agenda 2030 da ONU no Brasil, com ênfase no ODS 2, e houve a violação do Direito Humano à Alimentação Adequada com a população em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional. Espera-se que novas políticas públicas sejam tomadas pelo atual governo, de forma a garantir a Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional para toda a população brasileira.

Para enfrentar os desafios provenientes da pandemia, o governo brasileiro implementou medidas como o Auxílio Emergencial. No entanto, a eficácia e o alcance dessas iniciativas foram limitados, tamanha a emergência econômica no país, deixando muitos indivíduos ainda vulneráveis. Além disso, soluções de longo prazo como o Bolsa Família, retomado no início de 2023, exigem uma abordagem multidisciplinar que aborde as causas fundamentais das

desigualdades sociais e econômicas, investida em saúde e educação e fortaleça os sistemas de proteção social.

À medida que o Brasil continua a combater os efeitos da pandemia da Covid-19, é fundamental priorizar o bem-estar da população, garantindo que os aspectos sociais, econômicos e alimentares sejam tratados adequadamente. Somente por meio de estratégias abrangentes e sustentáveis o país poderá se recuperar e sair fortalecido dos impactos devastadores da pandemia.

A crise econômica, a perda de empregos e as interrupções nos programas de assistência alimentar acarretaram o aumento da pobreza de muitos brasileiros. São necessárias ações eficazes para recuperar os danos dessa crise de forma eficaz, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a alimentos adequados e nutritivos, mesmo em tempos de crise.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm). Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/direito-a-alimentacao-1/sisan-sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Recomendação nº 057, de 27 de agosto de 2020.** Recomenda a adoção de medidas e debate em torno da regulamentação da Lei no 14.016/2020, que dispõe sobre a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano. Brasília, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1337-recomendac-a-o-n-057-de-27-de-agosto-de-2020>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Confira as principais ações do Governo Federal para minimizar os impactos causados pela Covid-19.** Brasília, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/confira-as-principais-acoes-do-governo-federal-para-minimizar-os-impactos-causados-pela-covid-19>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021.** Institui os programas Auxílio Brasil e Alimenta Brasil, estabelece metas de redução da pobreza, promove alterações na Lei no 8.742/1993, revoga a Lei no 10.836/2004, e faz modificações em outras leis relacionadas. Brasília, 2021b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm). Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Governo Federal anuncia o Auxílio Brasil**. Brasília, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/10/governo-federal-anuncia-o-auxilio-brasil>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. **Lista de beneficiários do Auxílio Brasil está disponível para consulta no Portal da Transparência**. Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2022/10/lista-de-beneficiarios-do-auxilio-brasil-esta-disponivel-para-consulta-no-portal-da-transparencia>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução nº GGALIMENTA 3, de 14 de junho de 2022**. Dispõe sobre a execução da modalidade “Compra Institucional”, no âmbito do Programa Alimenta Brasil. Brasília, 2022c. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/legislacao-e-regulamentos-do-paa/resolucoes>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Auxílio Emergencial — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Novo Bolsa Família**. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/obrasilvoltou/cuidado/novo-bolsa-familia>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BURLANDY, L. A atuação da sociedade civil na construção do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil: elementos para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 63–72, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100010>

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Seguridad Alimentaria bajo la Pandemia de COVID-19**. CELAC - Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, 2020. Disponível em: [https://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/rlc/docs/covid19/Boletin-FAO-CELAC.pdf](https://www.fao.org/fileadmin/user_upload/rlc/docs/covid19/Boletin-FAO-CELAC.pdf). Acesso em: 27 abr. 2021.

GALINDO, E.; TEIXEIRA, M. A.; ARAÚJO, M.; MOTTA, R.; PESSOA, M.; MENDES, L.; RENNO, L. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. **Berlin**, v. 2, p. 43 Seiten, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17169/refubium-29554>.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **2030 Agenda for sustainable development spotlight report 2021 Brasil synthesis**. 2021. Disponível em: [https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/08/en\\_rl\\_2021\\_webcompleto\\_27agosto.pdf](https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/08/en_rl_2021_webcompleto_27agosto.pdf). Acesso em: 14 nov. 2023.

GUERRA, L. D. S. ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. e210370pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902022210370pt>

INCOGNIA. **Inloco anuncia reposicionamento de marca e passa a se chamar Incognia**. 2021. Disponível em: <https://www.incognia.com/pt/sala-de-imprensa/inloco-anuncia-reposicionamento-de-marca-e-passa-a-se-chamar-incognia>. Acesso em 02 set. 2024.

IN LOCO. **Mapa brasileiro da COVID-19**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/asil>. Acesso em: 9 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE | Portal do IBGE | IBGE**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Desemprego**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 28 out. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Conselho Nacional Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/conselhos/conselho-nacional-de-combate-a-discriminacao-lgbt/133-conselho-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/269-conselho-nacional-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MALUF, R. S. Tempos sombrios de pandemia e fome: responsabilidades da pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 27, p. e020020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v27i0.8659993>

MALUF, R. S.; ZIMMERMANN, S. A.; JOMALINIS, E. Emergência e evolução da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil (2003-2015). **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 3, p. 517–544, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n3-2>

MONTEIRO, B. L.; TABAI, K. C. Políticas públicas intersetoriais de fortalecimento da agricultura familiar: Segurança Alimentar e Nutricional na região do Cariri, no município de Juazeiro do Norte - Ceará. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n. 38, p. 233–250, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rfc.v23i38.27003>

NEVES, J. A.; MACHADO, M. L.; OLIVEIRA, L. D. A.; MORENO, Y. M. F.; MEDEIROS, M. A. T.; VASCONCELOS, F. A. G. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Revista de Nutrição**, v. 34, n. 1–7, p. e200170, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200170>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REDE PENSSAN. **VIGISAN II** Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIGAUD, J. P. O.; VERTHEIN, Ú. P.; AMPARO-SANTOS, L. Fome em tempos de pandemia de COVID-19: uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021009, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8662059>

SILVA, M. O. S. E. Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? **Serviço Social & Sociedade**, n. 145, p. 53–71, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.292>

ZAGO, M. A. V. implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021008, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8661900>

Recebido em 02/01/2024 – Aprovado em 18/11/2024